



FABIO CABRAL REIS

**ARQUITETURA DE EVENTOS:
Centro de Eventos para Presidente Médici/RO**

FABIO CABRAL REIS

ARQUITETURA DE EVENTOS:

Centro de Eventos para Presidente Médici/RO

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito parcial de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Wesley dos Santos Ribeiro.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

R375a Reis, Fabio Cabral.

Arquitetura de eventos: Centro de Eventos para Presidente
Médici/RO. / Fabio Cabral Reis. – Ji-Paraná, 2022.
33 p. : il.

Projeto de Pesquisa (Curso de Arquitetura e Urbanismo) –
Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2022.

Orientador: Prof. Esp. Wesley dos Santos Ribeiro

1. Centro de Eventos. 3. Presidente Médici. 4. Com médio e
grande porte. 5. Palco para Encontros. 6. Científico. 7.
Profissional. 8. Espiritual. I. Ribeiro, Wesley dos Santos Ribeiro.
II. Título.

CDU 72.12.1:712(811.1)

ARQUITETURA DE EVENTOS: Centro de Eventos para Presidente Médici/RO

Fabio Cabral Reis¹

Wesley dos Santos Ribeiro²

RESUMO: O presente artigo propõe um projeto de Centro de Eventos no município de Presidente Médici. Centro de evento é uma edificação desenvolvida para a organização de eventos, geralmente com médio e grande porte, oferecendo diversos temas diferentes. Em sua maioria um centro de eventos é palco para encontros, sejam eles acadêmicos, científicos, comerciais, profissionais, espirituais ou tendo o entretenimento como propósito.

Palavra-chave: Centro de Eventos; Presidente Médici; com médio e grande porte; Palco para Encontros; Científico; Profissional; Espiritual.

ABSTRACT: This article proposes an Events Center project in the municipality of Presidente Médici. Event center is a building developed for the organization of events, usually with medium and large sizes, offering several different themes. For the most part, an event center is the stage for meetings, whether academic, scientific, commercial, professional, spiritual or having entertainment as a purpose.

Keyword: Events Center; President Medici; with medium and large size; Meeting Stage; Scientific; Professional; Spiritual.

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: gocabral@hotmail.com.

² Orientador e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitários São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: wesley.ribeiro@sãolucasjiparana.edu.br

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4	1.1
	TEMA	4	
1.2	DELIMITAÇÃO DO TEMA	4	
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO	4	
1.4	OBJETIVOS	4	
1.4.1	Objetivo Geral	4	
1.4.2	Objetivos Específicos	4	
1.5	JUSTIFICATIVA	5	
2	TEORIA DE BASE.....	5	
2.1	HISTÓRICO E EVOLUÇÃO	5	
2.1.1	Internacional	5	
2.1.2	Nacional	6	
2.2	OPINIÕES DE AUTORES	7	
2.2.1	Internacional	7	
2.2.2	Nacional	8	
2.3	LEGISLAÇÃO	9	
2.3.1	Municipal	9	
2.3.2	Estadual	10	
2.3.3	Federal	12	
2.3.4	Normas Técnicas	12	
2.4	REFERÊNCIAS DE OBRAS ARQUITETÔNICAS	13	
2.4.1	Internacional	13	
2.4.1.1	Centro de Eventos Alto San Francisco.	13	
2.4.1.2	Estoril Centro de Congressos.	15	
2.4.2	Nacional	17	
2.4.2.1	Salão Maria Lunna Eventos e Sonhos.	17	
2.4.2.2	Espaço Infinitto.	18	
3	METODOLOGIA	20	
3.1	PESQUISA	20	
3.2	MÉTODO	20	
3.3	PROCEDIMENTOS	21	
4.	ESTUDO PRELIMINARES		
4.2.1	Isolamento acústico	20	
4.3.2	Vegetação	20	
4.3.3	Iluminação	20	
4.3.4	Cor	20	
4.3.5	Materiais e Revestimento Tecnológicos	20	
4.3	Programa de Necessidades.....	21	

4.4 Fluxograma	21
4.5 Setorização	22
4.6 Plano de Massas	22
4.7 Pré-Dimensionamento.....	23
4.8 Estudo de Sitío	23

4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
----------	--	-----------

FIGURAS

Figura 1 – Vista interna Centro de Eventos.....	14
Figura 2 – Vista externa.....	14
Figura 3 – Vista externa do salão de festas.....	15
Figura 4 – Vista frontal Estoril Centro de Congressos.....	16
Figura 5 – Vista posterior.....	16
Figura 6 – Vista interna do Centro de Congressos.....	16
Figura 7 – Fachada principal Salão Maria Lunna.....	17
Figura 8 - Vista interna salão de festas.....	18
Figura 9 – Capela de cristal Salão Maria Lunna.....	18
Figura 10 – Vista interna do salão Infinitto.....	19
Figura 11 – Vista do teto retrátil.....	19

1 INTRODUÇÃO

Centro de evento é uma edificação desenvolvida para a organização de eventos, geralmente com médio e grande porte, oferecendo diversos temas diferentes.

Em sua maioria um centro de eventos é palco para encontros, sejam eles acadêmicos, científicos, comerciais, profissionais, espirituais ou tendo o entretenimento como propósito.

Event Center is a building developed for the organization of events, usually with medium and large sizes, offering several different themes.

For the most part, an event center is the stage for meetings, whether academic, scientific, commercial, professional, spiritual or having entertainment as a purpose.

TEMA

ARQUITETURA DE EVENTOS: Centro de Eventos para Presidente Médici/RO.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Centro de Eventos de cunho privado no município de Presidente Médici, voltado à promoção de eventos temporários de pequeno porte (baile dançantes, cerimônias matrimoniais, batizados, colações de grau, pequenos shows, etc.), com área aproximada de 3.000m².

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Percebendo inexistência de edificações voltada ao nicho de eventos de pequeno porte e consequente deslocamento de usuários aos municípios vizinhos, como elaborar uma proposta arquitetônica adequada de modo que as necessidades do município sejam devidamente sanadas?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta de projeto de um Centro de Eventos para Presidente Médici/RO, sendo este de cunho privado.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Fomentar o nicho de eventos ao município, excluindo a necessidade de deslocamento da população a outros municípios.
- Elaborar uma proposta arquitetônica funcional e esteticamente agradável.
- Adequação da edificação proposta quanto aos princípios de acessibilidade universal, conforme disposto pela normativa NBR 9050/2020.
- Projeção que compile os princípios e atributos voltados ao conforto térmico, acústico, sustentabilidade e conforto ambiental.
- Elaboração de ambientes que apresentem um dimensionamento adequado e que tenha um fluxograma harmônico e não se esquecendo dos critérios estéticos.

1.5 JUSTIFICATIVA

A premissa afim do desenvolvimento do Centro de Eventos no município de Presidente Médici, no estado de Rondônia, surge a partir da constatação da total ausência de um espaço de tal cunho voltado a promoção de eventos temporários, fato este que leva a população ao deslocamento às cidades vizinhas.

Diante a constatação, percebeu-se a necessidade da elaboração de uma proposta que vise atender todo o contexto de atividades e eventos que além de contribuir ao fomento de eventos ao município, trará um giro monetário e comercial de grande notoriedade ao município.

2 TEORIA DE BASE

A teoria de base constitui a elaboração de estudo tendo como princípio pesquisas e fatos históricos. Adiante será relatada a evolução histórica, legislação e opinião de autores, de forma a trazer uma melhor compreensão do tema proposto.

2.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Este tópico diz respeito a fundamentação teórica tanto internacional como nacional acerca da evolução histórica do tema proposto, com intuito de obter uma base para fundamentar a elaboração do projeto posterior.

2.1.1 Internacional

É difícil chegar a uma conclusão a respeito da data exata do primeiro evento realizado na história, porém há relatos que indicam que na antiguidade já existiam

reuniões como atos religiosos ou comemorações, que na época já eram considerados eventos pela cultura local (ALBUQUERQUE, 2004).

Segundo Portal Educação (2015), em 776 a.C., foi realizada a primeira Olimpíada em honra a Zeus, e estas eram realizadas de quatro em quatro anos. Após este momento se tornou comum os eventos esportivos como os Jogos Píticos, realizados em Delfos.

Com muita frequência eram realizados eventos em adoração a deuses, na Grécia. Portanto foram instituídos os “Calendários de eventos”, onde as datas festivas eram programadas antecipadamente e permitiam que os mesmos conseguissem se programar devido às longas viagens (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015).

Por volta de 500 a.C, eram realizadas as Festas Suntuárias, que em comparação com a atualidade, pode ser semelhante ao Carnaval, que tinham como objetivo não somente o lazer, mas os anseios, as esperanças e os folclores da cultura regional (MIRANDA, 2011).

As lutas de gladiadores foram iniciadas, como todos os eventos da época, sob o título de ritos religiosos. Em Roma, no período de 264 a.C, os primeiros combates foram realizados no funeral de Júlio Bruto. Porém com o passar do tempo aquilo que se iniciou com título sagrado perdeu seu valor, dando espaço para a diversão (ARRRUDA, 2020).

Conforme Junior (2011), o Circo Máximo era utilizado como local de entretenimento na Roma Antiga. Neste local eram realizados espetáculos, jogos, corridas e festivais.

Em meados de 1776 e 1777, foi criado o Circo, por Philip Astley que desencadeou um cenário para grandes eventos, pois foi considerado local onde as pessoas além de ir prestigiar os eventos poderiam se encontrar (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015).

O primeiro Centro de Convenções “experimental” foi instituído na Costa da Califórnia, em 1913, com o intuito de sediar encontros universitários. No anos 60, surge o primeiro centro de convenções no campus universitário fastado da cidade, sendo muito aceito pelas empresas, pois conseguiram melhores espaços para seus encontros (GABRIEL & IKEDA, 2007).

2.1.2 Nacional

No Brasil, as cerimônias festivas estão relacionadas à vinda da coroa portuguesa, onde a cultura e os costumes portugueses foram sendo implantados aos poucos e fundindo-se com os costumes brasileiros. Logo, mesmo com o retorno de D. João VI para Portugal, sua cultura permaneceu através de seus sucessores (ALBUQUERQUE, 2004).

A primeira realização de um evento refere-se a um Baile de carnaval, em 1840. Este baile aconteceu no salão do Hotel Itália. Já em 1923, foi inaugurado o Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, e até os dias de hoje abrigam muitos eventos e festas (MATIAS, 2003).

Projetado por Oscar Niemayer, o Parque do Ibirapuera foi inaugurado em 1954, possuindo um conjunto de pavilhão de feiras, museus, locais destinados aos esportes, lagos e etc. Logo em 1972, é inaugurado o Palácio das Convenções, no Anhembi, abrigando o Congresso de Dermatologia (GABRIEL & IKEDA, 2007).

O Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, segundo Matias (2003), foi criado em 1959, sendo importante ressaltar que não havendo Centro de Convenções até aquela data, vários locais disponibilizaram espaço para acolher tal evento, que nos anos de 1979, 1986, 1987 e 1993 marcaram o início dessas atividades.

2.2 OPINIÕES DE AUTORES

Diversos autores, nacionais e internacionais, opinam quanto ao tema dissertado sendo este voltado a arquitetura de eventos, conforme exposto nos tópicos a seguir.

2.2.1 Internacional

As edificações destinadas à eventos, quer sejam fixos ou temporários, devem em suma se adaptar conforme a necessidade das eventualidades a serem realizadas, fato este defendido por Hertzberger (1999) que, a arquitetura deve se adaptar às diversas situações que afetam, quer sejam bioclimáticas ou tipológicas, sendo então deliberadamente projetada para adequar a todos os fenômenos.

Colocando então o arquiteto como principal entendedor durante a elaboração projetual, levando em conta os possíveis tipos de usos, sentimentos e desejos dos vários usuários, cada qual a seu padrão específico de expectativas, possibilidades e restrições (HERTZBERGER, 1999).

Quanto à tipologia de estruturas eventuais permanentes ou temporárias Kronenburg (1998) cita figuradamente que, a diferença localiza-se somente quanto é o tempo, pois a existência do local se separa da paisagem, uma vez que os eventos se findam e o que resta são as “cascas vazias”, estruturas onde se realizam eventos.

Independente seu estado de permanência ou não é visível à relação da questão econômica ao setor de lazer (propiciada através dos eventos), The United Nations Conference on Trade and Development – UNCTAD (2010) cita a crescente inserção da economia criativa aos mercados, onde se incrementa a interação entre economia e setores socioculturais, uma vez que visam o turismo, que consequentemente fomenta o crescimento econômico, através do aumento de rendas, fortalecimento da inclusão social e diversidade sociocultural, além de criar novas oportunidades empregatícias.

2.2.2 Nacional

Conforme Zanella (2006) explica, evento caracteriza-se por ser uma concentração ou reunião formal de pessoas ou entidades, em um local e data específicas, a fim de celebrar acontecimentos importantes e significativos.

Podendo ser tal sob a modalidade permanente ou ocasional como explica Vargas e Lisboa (2011) onde, os espaços permanentes, são espaços fixos concebidos visando uma atividade principal de evento, visando esta que delimita diretamente na ocupação espacial, dimensão e localização do espaço, destacando ainda sua maior complexidade, tendo setores de carga e descarga, estacionamentos, necessitando de infraestrutura própria de gerenciamento e manutenção; Já os ocasionais, são estratégicos onde se utiliza temporariamente e conforme a necessidade do evento, podendo apropriar espaços temporários como logradouros públicos, ruas, praças, etc.

Tais eventos, como disserta Bahl (2004), ampliam uma maior necessidade de permanência dos usuários na localidade receptora, uma vez que os mesmos suprem a ausência de atrativos no local disposto, se tornando ainda a própria atração fixa ao local.

Tal permanência influencia nas questões socioeconômicas da localidade o qual se insere, por contribuir ampliando o número de visitantes gerando negócios, uma vez que dá a possibilidade de firmamento de acordos, alianças e interação de permutas comerciais no período de realização, além de gerar a criação de empregos, investimentos, distribuição de renda e de captação diversas (BAHL, 2004).

Um centro de eventos pode-se tratar de um equipamento que receba as mais diversas vertentes eventuais, como um evento em pequena ou grande escala, como feira de negócios, reuniões, convenções, grandes exposições, congressos, seminários temáticos, feiras nacionais e internacionais, entre outros (GIACOMETTI, 2015).

2.3 LEGISLAÇÃO

O município de Presidente Médici/RO, mesmo apresentando uma população de 22.319 habitantes conforme ultimo censo (IBGE, 2010), ainda não dispõe de normativas voltadas ao município (Plano Diretor, Código de Obras, Código Ambiental, etc.), conforme se é disposto pelo Estatuto da Cidade art.41, que deixa explícito a obrigatoriedade da criação do Plano Diretor para cidades com mais de vinte mil habitantes (BRASIL, 2001), estando ainda em desenvolvimento.

Diante a inexistência de parâmetros urbanísticos se torna necessária a utilização de regimentos legais de tal cunho, de municípios mais próximos, tornando então a parte legislativa do município de Ji-Paraná/RO como base teórica legal ao tema proposto.

2.3.1 Municipal

Na elaboração do Centro de Eventos de Presidente Médici/RO, se utilizou o Plano Diretor de Ji-Paraná, Lei Nº 2.187/2011, tendo como base a questão de zoneamento, uma vez que no mesmo se aborda os índices urbanísticos de terrenos conforme seu uso, como o tema envolve eventos se torna mais viável realizar a instalação em áreas consideradas como área de expansão, pelo fato da mesma se distanciar relativamente das áreas residenciais, evitando assim em ocasiões de uso do espaço a poluição sonora, degradação esta considerada como crime pelo Código de Posturas. Sendo assim se atribui os índices de Zona de Expansão Urbana, com coeficiente de 2,0 destinado ao aproveitamento máximo, sua taxa de ocupação máxima em 90% do lote, apresentando recuos de fundo e laterais de 1,50 m, e recuo frontal em 4,00 m (JI-PARANÁ, 2011).

Aliado a legislação supracitada, utilizou-se o Código de Posturas de JiParaná, Lei Nº 1.226/2003, caracteriza a edificação em questão como ambiente de divertimento público, deixando claro no art. 48º que portas e corredores voltado à parte exterior deverão estar livres de quaisquer objetos ou estruturas que impeçam a saída em caso de emergência, destacando ainda que tais portas devem em sua parte

superior conter a inscrição “SAÍDA” legível e luminosa de forma que a distância possa ser visualizado quando se apagarem as luzes; o art. 61º, que dá a prefeitura municipal o total arbítrio de cassação de alvará para estabelecimentos com uso de equipamentos que venham a causar poluição sonora e perturbação do sossego público (JI-PARANÁ, 2003).

Conciliando ainda o uso do Código de Obras de Ji-Paraná, Lei 1.227/2003, que não define especificamente os espaços destinados à eventos, no entanto, como o mesmo apresenta a finalidade de eventos festivos e/ou reuniões e encontros (à nível temporário), diante disto aplica-se o art. 69 definindo como locais de reunião os halls de convenções (tipologia semelhante ao tema abordado); prevendo pelo art.70º às edificações de uso público em geral ambientes destinados à circulação de acesso e escoamento, condições de perfeita visibilidade, locais de espera, e instalações sanitárias (JI-PARANÁ, 2003).

Ainda dentro do contexto do Código de Obras, são apresentados arts. visando questões técnicas sendo estes, art. 147º, os espaços de circulação (dentro de uma mesmo nível) onde para edificações em geral aplica-se a largura mínima de 0,90m para uma extensão até 5,00m, sendo acrescido 0,05m na largura para cada metro em excesso dos corredores; o art. 148º que é específica aos locais de reunião aplicando a largura mínima de 2,50 m para espaços de circulação cuja área destinada a lugares seja igual ou inferior 500,00m², acrescentando 0,50 m de largura a cada metro quadrado excedido; a necessidade, exposta pelo art. 200º, de instalações contra incêndio com aparelhamento em perfeito estado de conservação e perfeito funcionamento; citando por fim, pelo art. 229º, a necessidade de em todos os compartimentos a comunicação com seu exterior, através de vãos ou dutos, sendo feito a iluminação e ventilação, ou quando necessário somente ventilação (JIPARANÁ, 2003).

2.3.2 Estadual

Referindo-se a legislação estadual, foi utilizado a Lei Nº 3.924/2016, que dispõe sobre parâmetros de segurança contra incêndio e evacuação, destacando os artigos, 1º onde lança a Copo de Bombeiro Militar o disposição de IT's (Instruções Técnicas) onde se encontram medidas de segurança e proteção contra incêndio e pânico das edificações e áreas de risco; dispondo ainda pelo art. 3º, a real necessidade do uso de sistema de iluminação de emergência, sistema de alarme

contra incêndio, sinalização e extintores, para edificações com área até 750m² afim de que os mesmo contribuam em caso de emergência (RONDÔNIA, 2016).

Dentre as IT's, conforme citado anteriormente, várias se aplicam as necessidades do tema proposto como, IT n.11 – Saídas de Emergência, IT n. 18 – Iluminação de Emergência, IT n. 20 – Sinalização de Emergência, e IT n. 21 – Extintores, instruções estas abordadas a seguir.

A Instrução Técnica n. 11/2017, aborda sobre saídas de emergência, onde os principais tópicos são, 5.4.2.1, que apresenta uma largura mínima de 1,20m para as ocupações em geral, aplicando ainda às saídas de emergência que dão acesso para escadas/rampas e corredores de passagem um dimensionamento de 1,65m (correspondente a três unidades de passagem de 55 cm) e 2,20m (correspondente a quatro unidades de passagem de 55 cm), destacando que portas com saída para tais corredores deverão ser acrescidos o dimensionamento do vão à largura livre proposta pela normativa; 5.5.1.3, que menciona a interligação de todos ambientes de acesso com as saídas de emergência; 5.5.4 sobre portas de saídas de emergência, sendo o mínimo em 80 cm para uma unidade de passagem podendo alcançar 2m em duas folhas para quatro unidades de passagem (RONDÔNIA, 2017).

A Instrução Técnica n. 18/2017, aborda sobre a iluminação de emergência onde se destaca, o item 6.1.1 que cita a distancia máxima de 15m entre os pontos de aclaramento e a 7,5m da parede; 6.2.1, dando obrigatoriedade a instalação de iluminação de balizamento nas saídas das edificações, entradas de escadas e locais de mudança de direção (RONDÔNIA, 2017).

A Instrução Técnica n. 20/2017, dispõe quanto a sinalização de emergência se evidenciando os itens, 5.1.3 sobre sinalização de orientação e salvamento, dispondo a localização das sinalizações a 0,10 m da verga nas portas de saída ou diretamente na folha, e a 1,8m centralizado acima da medida do piso acabado; 5.1.4 quanto a sinalização dos equipamentos de combate a incêndio, estando tal sinalização a uma altura de 1,8m acima do piso acabado (RONDÔNIA, 2017).

A Instrução Técnica n. 21/2017, mencionando quanto a extintores, onde se destaca os itens, 5.2.1.1, quanto à disposição da altura do suporte estando este no máximo de 1,6m do piso; 5.2.1.3 ou quando do piso acabado a uma altura entre 0,10 e 0,20m do piso; 5.2.1.5, dando a cada unidade extintora a proteção de risco baixo com 500m², risco médio 300m², risco alto 200m²; o item 5.2.1.9.2, que menciona a

necessidade de instalação de ao menos um extintor a não mais que 5m da entrada principal (RONDÔNIA, 2017).

2.3.3 Federal

Quanto às legislações federais se utilizou a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, onde no art. 6º, cita o direito social ao lazer, direito este defendido constitucionalmente (BRASIL, 1988).

Utilizando ainda dentro do panorama federal a Lei Nº 10.098, que estabelece critérios acerca da acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, destacando os artigos 7º que exige nas áreas de estacionamento a distribuição das vagas a portadores de deficiência ou mobilidade reduzida, a proximidade às vias de circulação e/ou edificação em questão, estando devidamente sinalizadas; artigo. 12º, onde é estabelecido que locais de espetáculo ou de natureza similar disponham de espaços reservados para pessoas que fazem uso da cadeira de rodas, e de lugares específicos à deficientes audiovisuais, incluindo seu acompanhante, de modo que facilite as condições de acesso, circulação e comunicação (BRASIL, 2000).

2.3.4 Normas Técnicas

No que se diz respeito a normativas, utilizou-se em suma a NBR 9050/2020, que dispõe sobre parâmetros técnicos quanto a projetos de forma que os mesmos se adaptem às condições de acessibilidade, sendo considerada normativa mais completa, por abordar temas que vão desde dimensionamentos em espaços de circulação, mobiliários urbanos e sinalização.

Desta forma os itens mais utilizados são 4.3. Áreas de circulação e manobra, onde se é estabelecido a largura mínima para deslocamento em linha reta, sendo este de 0,90m e no mínimo 1,50m para dois cadeirantes quando lado a lado, destacando que tal dimensionamento é considerado livre, sem quaisquer obstáculos as áreas de manobra de 90º correspondendo a 1,20x1,20, áreas de rotação em 180º necessitando de 1,50x1,20, e área de 360º se fazendo necessário um diâmetro de 1,50m; o item 6.5 que prevê áreas de descanso, fora da faixa de circulação a cada 50m para pisos com inclinação até 3%, ou a cada 30m para pisos de inclinação de 3% a 5% ; quanto a rampas, o item 6.6 comenta, que as rampas devem apresentar inclinação conforme proposto por tal normativa não ultrapassando a inclinação de 8,33%, quando em raros casos 12,5%, sendo sua largura de acordo a quantia de

usuários, no entanto mínima de 0,90m com segmentos de no máximo 4,00m comprimento; apresentado ainda na normativa o item 6.11 que cita sobre corredores internos dando a largura mínima de 0,90m para corredores de uso comum e maior que 1,50 para grandes fluxos de pessoas; e no item 7.5 mencionando sobre dimensões do sanitário acessível e do box sanitário acessível, onde ao menos 5% do total de cada peça instalada deve ser acessível, destacando que estas devem apresentar todo equipamento de apoio (barras de segurança) e dimensionamento adequado de modo que não haja interferência nas áreas de transição e acesso às peças hidráulicas, permitindo ainda ao usuário a circulação com giro em 360° (ABNT, 2020).

2.4 REFERÊNCIAS DE OBRAS ARQUITETÔNICAS

Diante do assunto proposto surge a necessidade de obter-se um referencial para elaboração da pesquisa, dando base para construção de uma sugestão arquitetônica e uma disposição coerente de ambientes internos. Desta forma, segue-se o referencial arquitetônico com base internacional e posteriormente nacional.

2.4.1 Internacional

No referencial arquitetônico foram listados a baixo dois exemplos de arquitetura e métodos construtivos a nível internacional, que serão tidos como base para a proposta.

2.4.1.1 Centro de Eventos Alto San Francisco.

Ficha Técnica

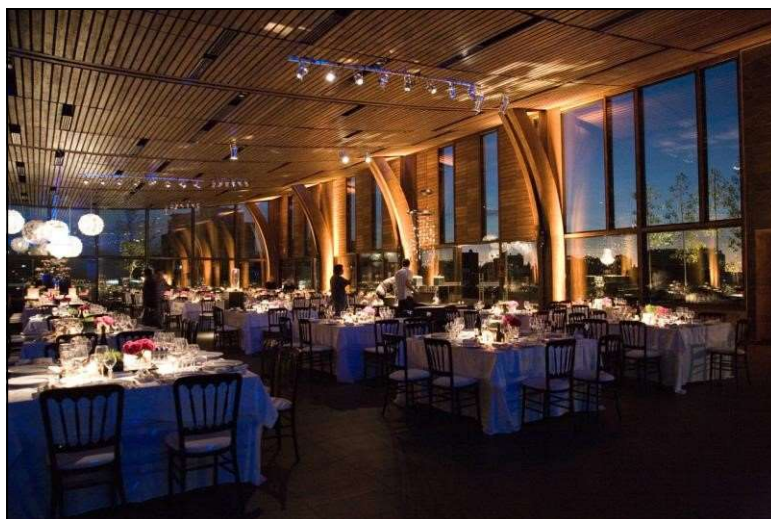
Arquiteto: Juan Carlos Sabbagh

Ano: 2001

Localização: Santiago, Chile

O projeto constitui-se de uma remodelagem e expansão de um antigo centro de eventos que funcionava no último andar do estacionamento. A proposta foi garantir uma visão panorâmica das igrejas ao redor, estabelecendo um "Grande Plaza-Miradouro". (ARCHITECTURAL DESIGN SCHOOL, 2012)

Figura-1 Vista interna Centro de Eventos.



Fonte: ARCHDAILY, 2012 .

Para resolver o problema da acústica, logo que além de estar envolto por edifícios, seria interessante permanecer agradável à acústica interior, dando base para a aplicação de vidro com tecnologia adequada, e adaptação do estilo catenária, onde a cobertura possui o formato de uma folha curvada (ARCHITECTURAL DESIGN SCHOOL, 2012).

Figura 2 – Vista externa.



Fonte: ARCHDAILY, 2012 .

Na estrutura do salão principal foi utilizado madeira laminada, priorizando sua economia e leveza, permitindo assim maior rapidez na execução da obra, que em conjunto com o vidro utilizado traz maior aconchego ao usuário (ARCHDAILY, 2012).

3 Vista externa do salão de festas.



Fonte: ARCHDAILY, 2012 .

2.4.1.2 Estoril Centro de Congressos.

Ficha Técnica

Empresa: Regino Cruz Arquitetura

Ano: 2001

Localização: Estoril, Portugal

O Centro de Congressos do Estoril tem está localizado na Costa do Estoril, a 25 km do aeroporto de Lisboa, possui jardins que circundam a área e com vista para o mar. Oferece atendimento de hospedaria e possui facilidade de acesso ao transporte público (ESTORIL CENTRO DE CONGRESSOS, 2016).

A arquitetura conta com a utilização de elevadas paredes de vidro, estruturas de madeira, betão e luz natural. Devido seu compromisso com a sustentabilidade, a obra recebeu o “Prêmio de Excelência em Inovação e de Qualidade de Arquitectura” e do “Melhor Desenvolvimento de Turismo” em 2002 (ESTORIL CENTRO DE CONGRESSOS, 2016).

4 Vista frontal Estoril Centro de Congressos.



Fonte: ESTORIL CENTRO DE CONGRESSOS, 2016.

Figura 5 – Vista posterior.



Fonte: ESTORIL CENTRO DE CONGRESSOS, 2016.

O centro possui um investimento de poupança energética que possibilitou a diminuição de emissão de gases CO₂, sendo o melhor resultado em 4 anos. As informações possuem base no relatório da Emission Neutral entre os anos de 2012 e 2015 (CASCAIS, 2020).

Figura 6 – Vista interna do Centro de Congressos.



Fonte: CASCAIS, 2020.

A obra possui sala de auditório com capacidade para 1000 pessoas, auditório com capacidade para 605 pessoas, área de exposição com 6.500 m², 20 salas modulares com capacidade de 40 a 400 pessoas, terraço com metragem quadrada de 225m² e garagem (CASCAIS, 2020).

2.4.2 Nacional

O referencial arquitetônico nacional aborda a arquitetura de salões e espaços para eventos de natureza social ou corporativa, sendo inseridos abaixo elementos construtivos citados que poderão ser utilizados na proposta de projeto.

2.4.2.1 Salão Maria Lunna Eventos e Sonhos.

Ficha Técnica

Empresa: Prime Arquitetura

Arquitetos: Renato Lucas Queiroz e Rodrigo Moscatelli.

Ano: Não mencionado pela empresa

Localização: Estrada do Império, Sorocaba, São Paulo.

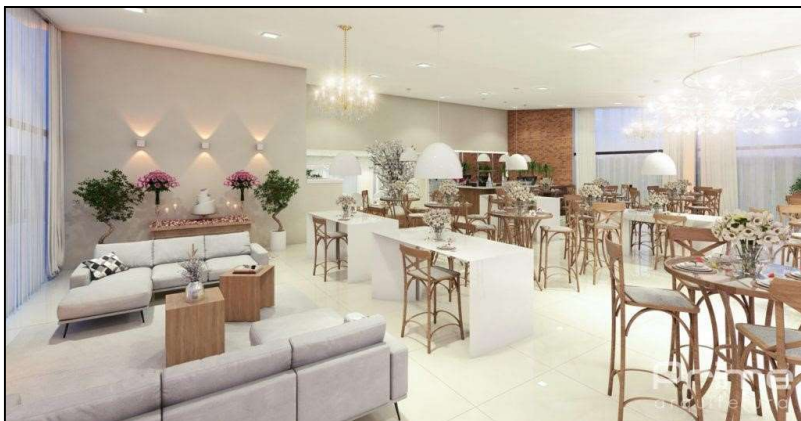
Um dos objetivos da edificação, se dá através da integração do espaço com a natureza. Para que essa integração fosse real foram utilizados vidros e muitas aberturas, utilizando também elementos de grande impacto visual baseado em conceitos contemporâneos (PRIME ARQUITETURA, 2020).

Figura 7 – Fachada principal Salão Maria Lunna.



Fonte: PRIME ARQUITETURA, 2020 .

Figura 8 - Vista interna salão de festas.

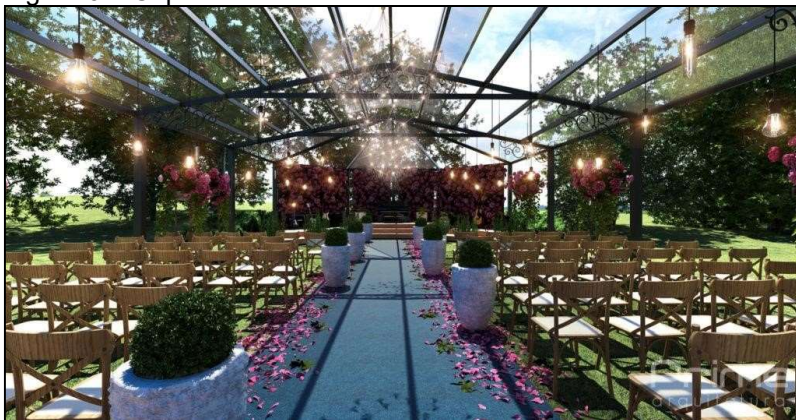


Fonte: PRIME ARQUITETURA, 2020 .

A arquitetura conta com um salão de festas, com pista de dança, bar 360° e palco para shows, a parte externa conta com um lounge e a capela de cristal (PRIME ARQUITETURA, 2020).

Para realização de casamento e cerimônias especiais, foi pensado em um espaço aberto onde está locada a capela de cristal. A sensação do espaço coberto por vidro, proporciona uma integração sem igual, onde a natureza traz sua beleza como contribuição e a arquitetura interage com o local (PRIME ARQUITETURA, {2020}).

Figura 9 – Capela de cristal Salão Maria Lunna.



Fonte: PRIME ARQUITETURA, {2020}.

2.4.2.2 Espaço Infinitto.

Ficha Técnica

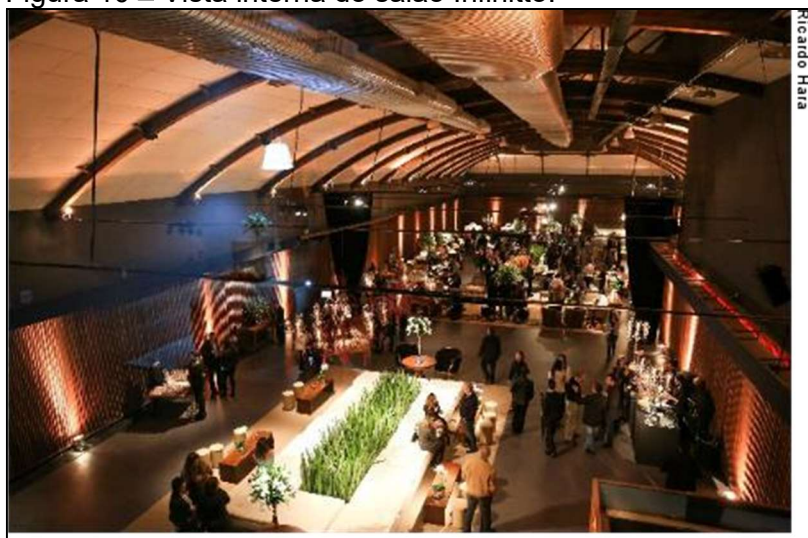
Arquiteto: Otávio de Sanctis

Ano: 2013

Localização: São Paulo, SP

O pé direito formado em arco no seu ponto mais alto de 10,50m2, um entrada com lustres de cristais e o salão de 900 m2 foram projetados para abrigar festas corporativas e sociais em um vão livre sem vigas, nem colunas (*REVISTA EVENTOS*, 2013).

Figura 10 – Vista interna do salão Infinito.



Fonte: REVISTA EVENTOS, 2013.

Figura 11 – Vista do teto retrátil.



Fonte: REVISTA EVENTOS, 2013.

Uma particularidade é a implantação de um teto retrátil, facilitando a estadia de fumantes no local e proporcionando melhor qualidade para todos que utilizam o local. Além disso, possui também uma suíte vip com vista para o salão principal (*REVISTA EVENTOS*, 2013).

3 METODOLOGIA

De forma que o projeto em questão seja coerentemente proposto, uma base teórica foi elaborada tendo esta com metodologia científica, a pesquisa sob modalidade qualitativa, o método sendo dedutivo, e o procedimento em estudo de caso, conforme posteriormente citados.

3.1 PESQUISA

A autora Minayo (1995) explana que, a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, preocupando-se com níveis de realidade, analisando significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, conjunto este que constitui uma base profunda de relações processuais e de fenômenos, se excluindo de variáveis numéricas.

Linha de raciocínio esta também defendida por Menezes (2005, *apud* FREITAS; JABBOUR, 2011), que apresenta as características da pesquisa com enfoque qualitativo: o pesquisador é instrumento-chave, o ambiente se torna fonte de dados, se exime de técnicas estatísticas, modalidade descritiva, e seu foco principal é quanto a interpretação do processo e significado do fenômeno estudado, e não o resultado final.

Baseado nas características da pesquisa qualitativa, o objeto em questão consistirá na coleta de dados subjetivamente, se levando em conta a profunda análise do contexto o qual faz parte, diagnosticando as possíveis necessidades dos usuários e do local de escolha, de forma que posteriormente questões envolvendo qualidade, atualmente inexistente, sejam sanadas garantindo melhoria de qualidade de vida dos usuários.

3.2 MÉTODO

Conforme os autores Cervo, Bervian e Silva (2006) citam, o método dedutivo se caracteriza pela argumentação de verdades explícitas em particularidade às contidas em verdades universais, tendo como base de análise antecedente, através de premissas ou argumentos iniciais, tendo como finalidade se chegar ao consequente.

Conceito este reforçado por Diniz e Silva (2008), onde se parte das teorias e leis consideradas gerais e universais para que sejam explicadas particularidades, baseando-se em premissas, a fim de se chegar às regras de conclusão.

Diante aos conceitos supracitados o método que melhor corresponde ao tema abordado é o método dedutivo, uma vez que a mesma parte do geral ao específico, metodologia esta abordada ao trabalho, uma vez que todo embasamento teórico envolvendo o nicho de eventos e suas vertentes será utilizado para posteriormente elaboração da particularidade do tema em questão.

3.3 PROCEDIMENTOS

O estudo de caso se baseia na reunião de informação detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno, enfatizando entendimentos contextuais e representativos, se concentrando em compreender a dinâmica real e se aprofundando em tal objeto de maneira que se tenha um conhecimento amplo e detalhado (EISENHARDT; GIL; PATTON, 1989; 2007; 2002).

Vertente está ainda defendida por Alencar (2000), onde comenta que o estudo de caso considera-se como forma de estudo e análise intenso, de forma exploratória, explanatória ou descritiva de uma unidade social [...] cabendo ao pesquisador realizar a referência de algum acontecimento especial [...] ou de algum tipo de conflito que mereça atenção especial.

Portanto o procedimento em estudo de caso melhor se adequa ao instrumento em questão, uma vez que o mesmo será aplicado a uma realidade específica tendo, se levado em conta critérios específicos da localidade proposta paralelo ao tema dissertado, e particularidades como condições climáticas, condições morfológicas, tipologia arquitetônica, e dimensionamento necessário.

4 ESTUDO PRELIMINARES DO PROJETO

4.1 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O conceito do projeto se baseia em grandes espaços integrados a sombra de uma árvore, de forma a atender os eventos de forma diversificada e harmônica. Com escolha cuidadosa da estrutura e materiais a serem empregados em todas as etapas.

Figura 13_Festa sob Sombra da Arvore.



Fonte: www.lapisdenoiva.com

4.2 SUBTITULOS CONFORME O TEMA

Para executar uma agradável estrutura na edificação proporcionando a união de belo e do agradável, foram realizados diversos estudos para um ambiente confortável e amplo.

4.2.1 ISOLAMENTO ACÚSTICO

Para um melhor conforto acústico o salão retangular e o salão 360° terá aplicação interna de placas cimentícias e em seus interiores lã de PET, por se trata de um material antichama e não reter umidade, as esquadrias serão com camada tripla, proporcionando uma isolação acústica mais eficiente.

Figura 14: Lã de PET



Fonte: <https://www.blog.artesana.com.br/saiba-mais-sobre-la-de-pet/>

4.2.2 VEGETAÇÃO

Por se tratar de um lote com grande quantidade de árvores frondosas de espécies nativas, optou-se por conservar e o plantio de novas em quase todo o perímetro e interior do lote, garantindo um ótimo impacto visual e se aproveitando do conforto térmico que essa vegetação proporciona.

Figura 15_ Imagem do Lote com Vegetação Nativa



Fonte: (Elaborado pelo autor)

4.2.3 ILUMINAÇÃO

Com grande aproveitamento de luz natural, graças a grandes vãos livres e esquadrias amplas, iluminação artificial com luzes amarelas combinados com LEDs brancos e multicores, utilização de lustre de cristais no centro do teto do salão 360° e deixando no piso, teto e paredes pontos de energia para a instalação de iluminação temática de casa evento.

Figura_15 Iluminação Artificial

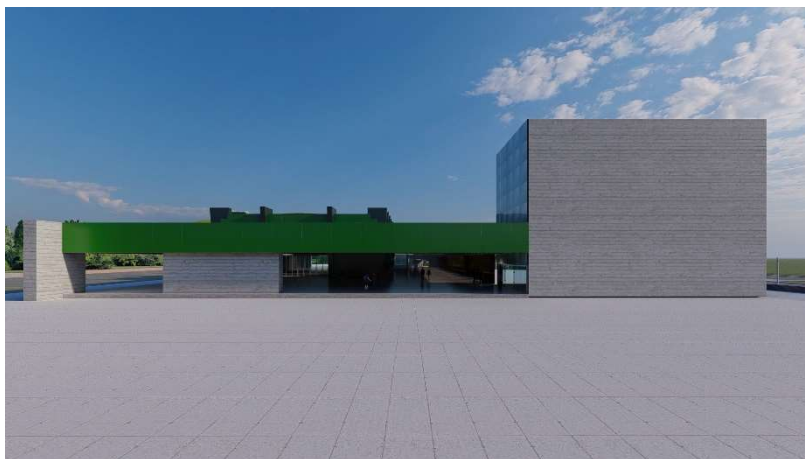


Fonte: (www.br.pinterest.com/pin/7459155625787201/)

4.2.4 Cor

Na parte externa a utilização do Cinza em escalas monocromáticas, e uso em destaque do verde na fachada com cor referência do empreendimento no interior o branco gelo deixando o ambiente mais claro e com ar de limpeza.

Figura_16 Fachada Norte



Fonte:Elaborada pelo autor, 2022

4.2.5 MATERIAIS E REVESTIMENTOS

Foram escolhidos Piso em placas de concreto no pátio externo, piso em granito nos ambientes internos e revestimento cerâmico nos banheiros e cozinha com forme normas sanitárias vigentes, o revestimento das alvenarias sera em concreto aparente, o revestimento da platibanda sera em placas de ACM na cor verde metálico, o fechamento Leste e sul do bloco administrativo será em vidro laminado espelhado.

Figura_17 Fachada Noroeste



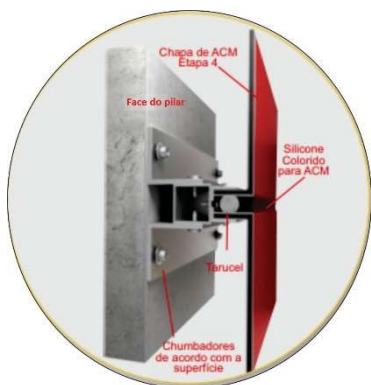
Fonte: (Elaborada pelo autor, 2022)

4.2.6 ESTRUTURA

Estrutura em concreto armado, os pilares dos salões serão em concreto pré-moldado, as coberturas serão em estrutura metálica coberto com telha isotérmica tipo

sanduche telha/forro, no são retangulares e salão 360° serão com vigas em arco de madeira beneficiadas.

1Figura_17 Fixação Placas de ACM



Fonte: (www.alucomposto.com.br)

Figura_18 Pilares Prémoldados de Concreto



Fonte: (<https://www.construtoraestilos.com.br/pilar-concreto-pre-moldado>)

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Por meio dos estudos e levantamentos realizados, concluiu-se um plano de necessidades que melhor se adequa ao empreendimento, da seguinte forma:

Tabela 1_Plano de Necessidades

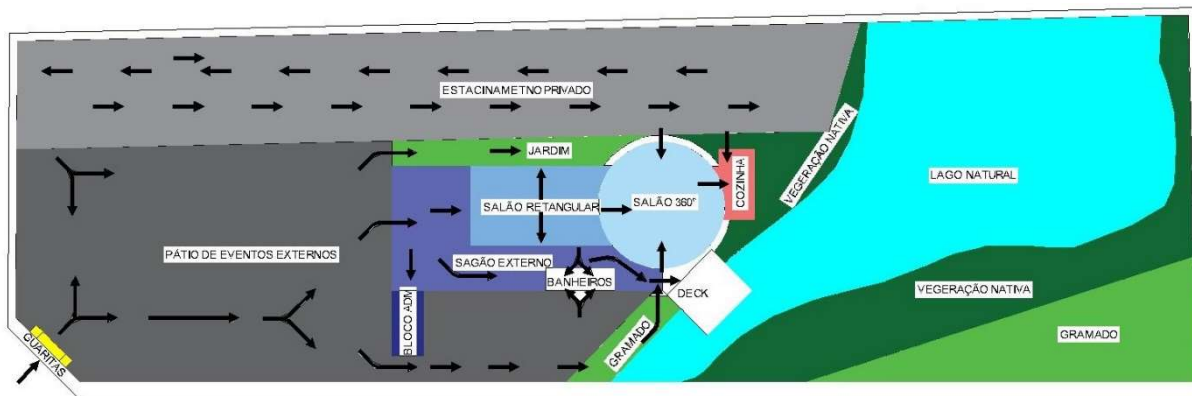
SETORIZAÇÃO	AMBIENTE	QUANT.	Á. MINIMA
Uso comum	Sagão Externos	1	1600 m ²
	Salão Retanrular	1	960 m ²
	Salão 360°	1	1200 m ²
	Banheiros	2	125 m ²
	Deck	1	500 m ²
Adiminstrativo	Pavimentos tipo	4	800 m ²
	Guaritas	2	50 m ²
Área Verde	Gramado/jardim	1	6000 m ²
	Lago Natural	1	12000 m ²
Serviços	Cozinha	1	250 m ²
Externo	Estacionameto privado	1	9000 m ²
	Pátio de Eventos Externos	1	10000 m ²
ÁREA TOTAL			42485 m ²

Fonte: (Elaborada pelo autor,2022)

4.4 FLUXOGRAMA

Definição da circulação:

Figura_18 Fluxograma

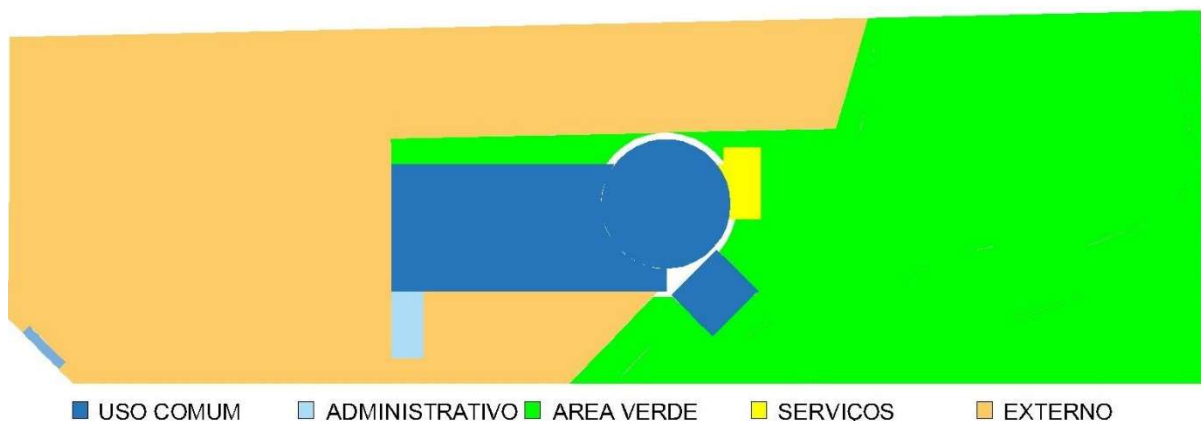


Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

4.5 SETORIZAÇÃO

Elaboração da imagem para melhor compreensão do programa de necessidades do Centro de Eventos.

Figura_19 Setorização

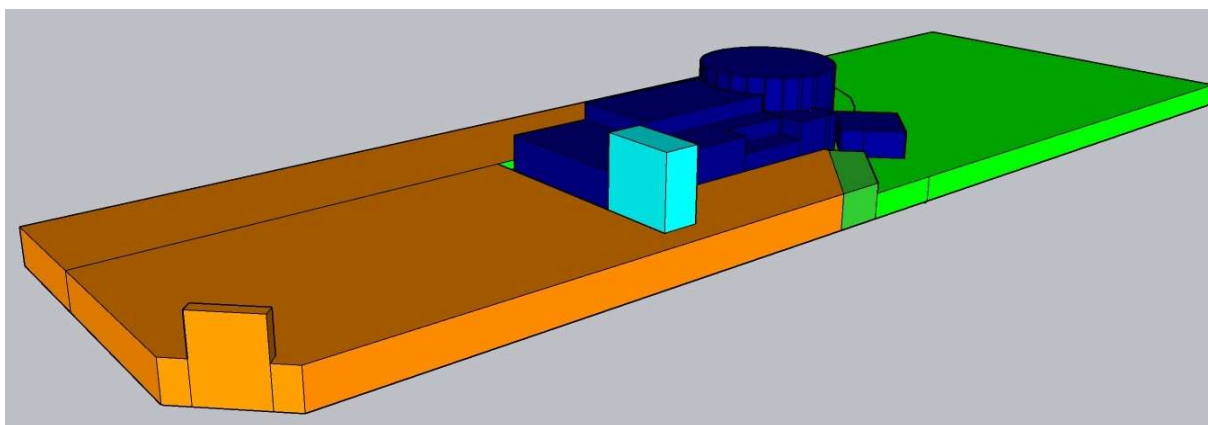


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

4.6 PLANOS DE MASSA

Representação da volumetria, sem aberturas ou materiais, seguindo o plano de necessidade definidos.

Figura_20 Volumetria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

4.7 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Os ambientes foram elaborados de acordo com a necessidade de cada espaço, dimensionando cada ambiente conforme tabela a baixo.

Tabela 2_Pré-Dimensionamento.

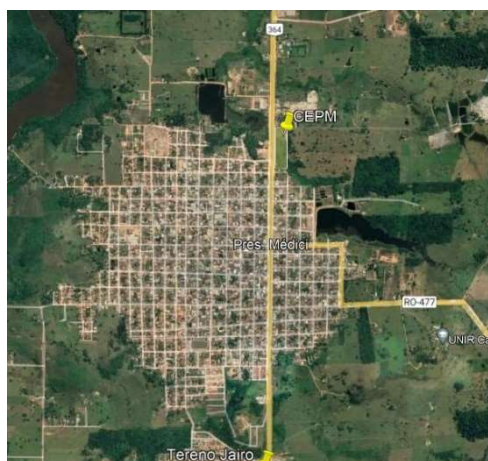
SETORIZAÇÃO	AMBIENTE	QUANT.	Á. MINIMA DIMENSÕES
Uso comum	Sagão Externos	1	40 X 25 e 14x60m
	Salão Retanrular	1	24,5x45 m
	Salão 360°	1	raio de 19m
	Banheiros	2	7,50x22 m
	Deck	1	25x14 m
Adiminstrativo	Pavimentos tipo	4	10x20 m x 4
	Guaritas	2	3x16 m
Área Verde	Gramado/jardim	1	6000 m ²
	Lago Natural	1	12000 m ²
Serviços	Cozinha	1	13,98x22,30 m
Externo	Estacionameto privado	1	34x265 m
	Pátio de Eventos Externos	1	120x75 m

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

4.8 ESTUDO DE SÍTIO

O Terreno escolhido está localizado na cidade de Presidente Médici (imagem 1), as margens oeste da Rodovia BR 364, na Avenida 30 de Junho, Setor 01 Quadra 91 Lote 01, em frente a cerâmica Belém Médici, uma localização estratégica de fácil circulação de veículos, com área de 41.170,85 m², vai ser aproveitado a parte alta do lote pra a implantação da edificação, sendo o baixo custo com terraplanagem e será conservada a parte baixa com preservação da área alagada.

Figura_21: Presidente Médici



Fonte: google earth, 2022

Figura_22 Terreno proposto



Fonte: google earth, 2022

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto proposto tem como objetivo atender uma necessidade latente no setor de entretenimento no município de Presidente Médici, vem proporcionar uma estrutura impar na região, destinada a realização de produções com as diversas finalidades, convenções, festa de aniversário casamentos e outros. Com seu lay-out acolhedor e confortável, o empreendimento tem como foco na acessibilidade e comodidade, projetado de maneira a se adaptar e facilitar os trabalhos de decoradores e promover com tecnologia em seus sistemas construtivos e instalações. Não será mais necessário fazer viagens aos municípios vizinhos, que além de ter um custo elevado fica bem dispendioso para o anfitrião com para seus convidados.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, S. S. (Maio de 2004). **Turismo de Eventos: A importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo**. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004_SorayaSousaAlbuquerque.pdf> Acesso em 20 de Set de 2020.

ALENCAR, E. **Introdução à metodologia de pesquisa social**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9050: 2020. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos / Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: <http://elisaprado.com.br/blog/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-2020Elisa-Prado.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

ARCHITECTURAL DESIGN SCHOOL. (2012). **Centro de Eventos Alto San Francisco / Juan Carlos Sabbagh - Projetos**. Disponível em <<https://por.architecturaldesignschool.com/alto-san-francisco-events-center-29036>> Acesso em 20 de Set de 2020.

ARQCHDAILY. (2012). **Centro de Eventos Alto San Francisco / Juan Carlos Sabbagh**. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-51106/centro-deeventos-alto-san-francisco-juan-carlos-sabbagh>> Acesso em 20 de Set de 2020.

ARRRUDA, M. (19 de Set de 2020). **História do Anfiteatro romano e do Coliseu de Roma**. disponível em <<http://viagemitalia.com/historia-anfiteatro-romano-coliseu/>> Acesso em 20 de Set de 2020.

CASCAIS. ({2020}). **Centro de Congressos Estoril**. Disponível em <<https://www.visitcascais.com/pt/resource/centro-de-congressos-do-estoril>> Acesso em 20 de Set de 2020.

BAHL, Miguel. **Turismo e Eventos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 17 set. 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Metodologia**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 21 ed., 2008. ISBN: 978-85-87108-98-2. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Me t_Cie_A04_M_WEB_310708.pdf. Acesso em 17 set. 2020.

EISENHARDT, K. M. **Building Theories from Case Study Research**. The Academy of Management Review, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

ESTORIL CENTRO DE CONGRESSOS. (2016). **Porquê escolher o Centro de Congressos do Estoril para o seu próximo Evento?** Disponível em <<http://www.estorilcc.com/>> Acesso em 20 de Set de 2020.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. v. 18, n.2, p. 0722. ESTUDO & DEBATE. Lajeado: 2011. Disponível em: <https://www.nelsonreyes.com.br/560-566-1-PB-2.pdf>. Acesso em 17 set. 2020.

GABRIEL, J. M., & IKEDA, R. M. (jul/Dez. de 2007). Centro de Convenções e o Turismo de negócios. **Revista Eletrônica de Ciências Empresariais**. Ano 1, p. 10.

GIACOMETTI, Bruna Camargo. **Centro de Eventos em Franca SP. 2015. 81p. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)**. Estácio UNISEB. Ribeirão Preto, SP. Disponível em: https://issuu.com/brunagiacometti/docs/centro_de_eventos_em_franca_sp__br_8525b4558dac1a. Acesso em: 19 set. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HERTZBERGER, Herman; [tradução Carlos Eduardo Lima Machado]. Lições de Arquitetura. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JI-PARANÁ. Lei 1226 de 06 de maio de 2003, consolidação da lei Nº 17 de 05 DE dezembro DE 1983. Institui o Código de Posturas do Município. 2003. Disponível em: http://187.4.114.154:5659/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_documento=000823&extencao=PDF. Acesso em: 17 set. 2020.

JI-PARANÁ. Lei nº 2187 de 24 de agosto de 2011. Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no Município, revisa e atualiza o Plano Diretor. 2011. Disponível em: <https://domjp.com.br/pdf/2011-08-25.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

JI-PARANÁ. Lei nº 1227 de 06 maio de 2003. Dispõe sobre o código de Obas do Município. 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/256467216/Codigode-Obras-Ji-Parana-RO>. Acesso em 27 fev 2020.

JUNIOR, A. G. (2011). **Circo Máximo**. Disponível em <https://www.infoescola.com/civilizacao-romana/circo-maximo/> Acesso em 20 de Set de 2020,

KRONENBURG, Robert; KLASSEN, Filiz. Transportable environments 3. Abingdon: Taylor & Francis, 2006. 241 p.

MATIAS, M. (2002). **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.2d**. Barueri, SP: Manole.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MIRANDA, C. (Dez de 2011). **Os primeiros eventos da História**. Acesso em 20 de set de 2020, disponível em <https://eventoschecklist.wordpress.com/2011/12/06/historia-dos-eventos-parte-1/>

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PORTAL EDUCAÇÃO. (Abr de 2015). **A História dos eventos**. Disponível em <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-historia-doseventos/61220> Acesso em 20 de Set de 2020.

PRIME ARQUITETURA. ({2020}). **Salão Maria Lunna Eventos e Sonhos**. Disponível em <https://primearquitetura.com/projetos/comerciais/salao-maria-lunnaeventos-e-sonhos/#wpcf7-f402-o1> Acesso em 20 de Set de 2020,

REVISTA EVENTOS. (2013). **Infinitto: O mais novo e sofisticado espaço para eventos em São Paulo**. Acesso em 20 de Set de 2020, disponível em <<https://www.revistaeventos.com.br/Espacos-para-Eventos/Infinitto:-O-mais-novo-esofisticado-espaco-para-eventos-em-Sao-Paulo>>

RONDONIA. Lei n. 3.924 de 17 de Outubro de 2016. Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências.

RONDONIA. Instrução Técnica n.11/2017 – Saídas De Emergência. Esta Norma se aplica a todas as edificações, independentemente de suas alturas, dimensões em planta ou características construtivas, excetuados os casos onde se aplicam a IT 12 - Eventos públicos e Centros esportivos e de exibição - Requisitos de segurança contra incêndio. 2017. Disponível em: <http://www.cbm.ro.gov.br/images/DAT/2018IT/IT-n.-11---SADAS-DE-EMERGNCIA.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

RONDONIA. Instrução Técnica n.18/2017 – Iluminação De Emergência. Fixar as condições necessárias para o projeto e instalação do sistema de iluminação de emergência em edificações e áreas de risco, conforme previsto no Regulamento Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Decreto Estadual nº 21.425 de 29 de novembro de 2016). 2017. Disponível em: <http://www.cbm.ro.gov.br/images/DAT/2018-IT/IT-n.-18---ILUMINAO-DEEMERGNCIA.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

RONDONIA. Instrução Técnica n. 20/2017 – Sinalização De Emergência. Esta Instrução Técnica fixa as condições exigíveis que devem satisfazer o sistema de sinalização de emergência em edificações e áreas de risco, conforme previsto no Regulamento Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Decreto Estadual nº 21.425 de 29 de novembro de 2016). 2017. Disponível em: <https://www.cbm.ro.gov.br/images/DAT/2018-IT/IT-n.-20---SINALIZAO-DEEMERGNCIA.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

RONDONIA. Instrução Técnica n. 21/2017 – Extintores. Esta Instrução Técnica estabelece critérios para proteção contra incêndio em edificações e áreas de risco através de extintores de incêndio (portáteis ou sobre rodas), atendendo o previsto no Regulamento Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Decreto Estadual nº 21.425 de 29 de novembro de 2016). 2017. Disponível em: <https://www.cbm.ro.gov.br/images/DAT/2018-IT/IT-n.-21---EXTINTORES.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

SILVA, J. B. (2017). **PROJETO ARQUITETÔNICO DE CENTRO DE CONVENÇÕES PARA CAXIAS/MA**. Acesso em 20 de Set de 2020, disponível em <https://assets.uninovafapi.edu.br/arquivos/old/arquivos_academicos/repositorio_Biblioteca/arquitetura/20182/PROJETO%20ARQUITET%C3%94NICO%20DE%20CENTRO%20DE%20CONVEN%C3%87%C3%95ES%20PARA%20CAXIAS-MA.pdf>

THE UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. Creative Economy Report 2008. 2008. Disponível em: http://unctad.org/en/docs/ditc20082cer_en.pdf. Acesso em: 22 set. 2013.

VARGAS, Heliana Comin; LISBOA, Virgínia Santos. Dinâmicas espaciais dos grandes eventos no cotidiano da cidade: significados e impactos urbanos. Cadernos Metrôpoles (PUCSP), São Paulo, v.13, n. 25, p. 145-161, jan/jun 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/5985>. Acesso em: 19 set. 2020.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2006.